

A escuta social de pessoas presas

Cód/Nome	73 - A escuta social de pessoas presas
Orientador	Rodrigo Oliveira Fonseca
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	2
	rodrigo.oliveira@ufsb.edu.br

Resumo

A partir do Projeto de Extensão Narrativas dos Invisíveis (PJ083-2019), foi produzida uma série de vídeos com mensagens escritas por homens e mulheres presos do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas. Busca-se agora, com o presente Projeto de Apoio à Permanência, pesquisar a receptividade de diferentes segmentos sociais a essas mensagens, utilizando-se para isso de ferramentas como o questionário e a entrevista. Frente a certo interesse midiático-mercadológico como aquele existente em torno da literatura de cárcere, que serve para produzir/saciar curiosidades em torno de vidas brutalizadas, desregradas e “pitorescas”, buscamos, junto à pesquisa, promover empatia, compromisso com a escuta e significado(s) para ressocialização.

Atividades dos bolsistas

- 1) Pré-selecionar grupos sociais diversificados por indicadores como faixa etária, ocupação, gênero, escolaridade e renda para a pesquisa, desenvolvendo/aprimorando os conhecimentos das/dos bolsistas sobre o território;
- 2) Desenvolver ferramentas de sondagem/mapeamento da recepção do público aos vídeos com mensagens de pessoas presas, que poderão ser fórum online, questionário e entrevista semiaberta;
- 3) Realizar a sondagem/mapeamento da recepção, pressupondo e estimulando habilidades de interação das/dos bolsistas;
- 4) Analisar quantitativa e qualitativamente os resultados da pesquisa e apresentá-los em evento acadêmico, aprimorando competências científicas.

Atividades semanais e carga horária

Reunião semanal com o orientador, entre uma (01) e duas (02) horas, para acompanhamento e ajustes do Plano de Atividades, ficando as horas restantes (06 a 07 horas) empregues nas atividades do projeto.

Introdução

O 1º artigo da Lei de Execução Penal, de 1984, estabelece que o objetivo da privação da liberdade é "proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado". No entanto, além de condições geralmente degradantes para o cumprimento de suas penas, presos e condenados sabem que ainda terão de enfrentar desconfianças e preconceitos após a prisão. O círculo vicioso da ideologia punitivista (socialmente dominante) legitima o quadro de superlotação do sistema prisional brasileiro e as falhas no cumprimento legal das assistências devidas aos sujeitos sob custódia do Estado, o que corrobora para degradá-los e a torná-los mais socialmente deficientes (SILVA, 2018). De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de Junho de 2019 (o levantamento mais recente disponibilizado pelo Departamento Penitenciário Nacional/DEPEN), o Brasil mantém 766.522 pessoas presas em unidades prisionais com capacidade total de 460.750 vagas. O Conjunto Penal de Teixeira de Freitas (CPTF), no Extremo-Sul da Bahia, dispõe de 316 vagas prisionais, sendo 56 na ala feminina e as outras 260 distribuídas em duas alas masculinas. A ocupação média tem sido superior a 200%. Em junho de 2019, havia 762 pessoas presas: 54 em regime semiaberto, 203 em regime fechado e 505 presos provisórios (sem condenação). Em abril de 2020, em meio à crise epidemiológica mundial da covid-19, são 620 pessoas presas: 26 em regime semiaberto, 192 em regime fechado e 402 presos provisórios (sem condenação). Desde 2019 é desenvolvido no CPTF o projeto de extensão Narrativas dos Invisíveis (PJ083-2019), que, a partir de oficinas de produção textual, promove processos de escuta, escrita e reescrita de si, visando desenvolver habilidades e competências sociais tanto das internas e internos que participam das oficinas, quanto dos discentes que atuam no projeto enquanto mediadores (ROVAI, 2018; SANTHIAGO, 2018). Um dos produtos gerados por esses projeto de extensão chama-se Mensagem na Garrafa, e constitui uma série de vídeos com mensagens de presas e presos. Esses vídeos contém reflexões, histórias de vida, apelos, críticas, lamentos, preces, provocações. E a recepção a estes vídeos, por parte da sociedade de Teixeira de Freitas, como será?

Justificativa

Pesquisa encomendada em 2016 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que 57% dos brasileiros concordava com a frase "bandido bom é bandido morto", o que apontava para uma adesão crescente à instituição da pena de morte no país. A pena de morte é contrária ao fundamento da legislação penal brasileira, que visa, a partir da assistência ao preso, além de prevenir a sua reincidência no crime, promover o seu retorno à convivência em sociedade. Acreditamos que um dos obstáculos a superar, em prol da ressocialização do apenado e de sua reincorporação social, seja o da desumanização daquele que comete o delito e passa pelo sistema prisional. A produção de material audiovisual com os seus sonhos, medos, queixas e expectativas é parte importante, mas não suficiente para a promoção de uma escuta e, além disso, uma reflexão acerca dessa escuta, que sirva como sondagem e mapeamento da recepção a mensagens de pessoas presas, para além da adesão ou não a dizeres e chavões.

Objetivo Geral

Produzir uma sondagem e um mapeamento da recepção de diferentes segmentos sociais de Teixeira de Freitas a mensagens escritas por pessoas presas.

Objetivos Específicos

Promover a escuta social de pessoas presas;
Contribuir para a desconstrução de estereótipos;
Produzir dados relevantes para o desenvolvimento de atividades futuras nos presídios.

Metodologia

A(s)/O(s) bolsista(s), em conjunto com o orientador, selecionarão grupos sociais diversificados por indicadores como faixa etária, ocupação, gênero, escolaridade e renda para a pesquisa. Em função dos grupos escolhidos, e das formas de abordagem estabelecidas (dentre muitas possíveis, visitas a escolas e asilos, abordagem direta na rua, envio de e-mail e telefonema,...), serão desenvolvidas ferramentas de sondagem e mapeamento da recepção às mensagens audiovisuais gravadas no âmbito do projeto Narrativas dos Invisíveis. Essas ferramentas poderão abarcar desde um fórum online, à aplicação de um questionário e a realização de entrevistas semiabertas. Os dados produzidos serão analisados quantitativa e qualitativamente e apresentados em evento acadêmico.

Resultados esperados

Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, crítico e humanístico do estudante bolsista; Problematizar o conceito de "ressocialização"; Produzir dados utilizáveis por projetos de extensão, educacionais e laborais que se desenvolvem no sistema prisional.

Referências

BRASIL, Lei de Execução Penal, n. 7.210. Brasília, DF, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm. Acesso em: 07 abr. 2020.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL/DEPEN. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de Junho de 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/infopen>. Acesso em 07 abr. 2020.

ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira. Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético. In: ALMEIDA; MENESES (orgs.). História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 185-196.

SANTHIAGO, Ricardo. Comunidades de escuta e compartilhamento: História pública, história oral e situações educacionais. In: ALMEIDA; MENESES (orgs.). História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p.145-156.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO, Mapa da População Carcerária. Salvador, 03 abr. 2020. Disponível em <http://www.seap.ba.gov.br/pt-br/dados/17>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, Roberto da (org.). Didática no Cárcere II: entender a natureza para entender o ser humano e o seu mundo. São Paulo: Giostri, 2018.